



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE PRÁTICA DE ENSINO: DA TEORIA À AÇÃO

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel; Mayara Permanhane Nascimento; Gabriela França Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

matheus.brasiel@ufv.br; mayara.nascimento@ufv.br; gabriela.franca@ufv.br

Palavras-Chave: Prática de Ensino, Atividade Lúdica, Educação Matemática, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar experiências vividas na disciplina Prática de Ensino de Matemática III, oferecida pelo Departamento de Matemática (DMA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), as quais buscaram atrelar conhecimentos didáticos e específicos de conteúdos de matemática da educação básica em situações de ensino presenciais e a distância. As atividades foram elaboradas e desenvolvidas durante o primeiro semestre letivo de 2013 pelos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, e dentre elas podemos destacar: a Gincana Básica, a Oficina de Caleidoscópico e a Aula Mediada. Os principais objetivos das atividades propostas foram: trabalhar conteúdos matemáticos da Educação Básica, elaborar planos de intervenção, aproximar o licenciando da realidade escolar por meio da prática, analisar e refletir sobre novas metodologias de ensino, visando uma formação mais ampla quanto às possibilidades de atuação docente. As atividades destacaram a importância de explorar as diferentes habilidades matemáticas dos alunos, como a experimentação, buscando estimular o trabalho em equipe, a competitividade, o raciocínio, etc. e, no caso da aula mediada, a importância de uma linguagem que aproxime aquele que elabora a aula e o possível interlocutor. Buscaremos, neste trabalho, discutir aspectos importantes das atividades para a formação docente, bem como possibilidades e limites de implementação no âmbito escolar, considerando os contextos e espaços específicos das escolas.

METODOLOGIA

Para a elaboração e implementação das atividades citadas, nas aulas teóricas da disciplina Prática de Ensino de Matemática III, foram realizadas discussões de planejamento, e, quando necessário, havia uma discussão prévia sobre aspectos importantes para cada atividade. Por exemplo: na elaboração da gincana, os grupos apresentavam sua proposta para que os demais pudessem realizar críticas e sugerir melhorias; na atividade com caleidoscópico, os grupos deveriam adaptar um conteúdo mais amplo para uma turma específica da Educação Básica; na aula mediada, foi discutido o que é educação à distância e apresentados recursos disponíveis para elaboração da aula. Todas as atividades foram planejadas e os recursos confeccionados, quando necessário, no Laboratório de Ensino do DMA para serem desenvolvidas no ambiente escolar ou virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para auxiliar no desenvolvimento matemático do aluno, o professor precisa ter um sólido conhecimento dos conceitos e procedimentos da área e, também, conhecer e experienciar diversas

metodologias didáticas que possam auxiliar na sua prática docente. As propostas curriculares recomendam o uso de recursos didáticos, incluindo alguns materiais específicos. No entanto, nem sempre há clareza do papel desses recursos no processo de ensino-aprendizagem. Nota-se também que, para a grande maioria dos professores, a formação, tanto a inicial quanto a continuada, pouco contribuiu para muni-los de recursos e metodologias que possam auxiliar no ensino da disciplina. Não tendo oportunidade e condições para aprimorar sua prática e utilizar novos recursos em suas salas de aula, os professores, muitas vezes, apoiam-se quase exclusivamente nos livros didáticos e em um ensino expositivo, no qual os alunos são telespectadores que pouco interagem no processo de ensino aprendizagem. Por isso, torna-se essencial possibilitar ao licenciando experiências nas quais eles possam entrar em contato com a realidade escolar, utilizar novas abordagens e refletir sobre elas. Neste sentido, cada uma das atividades destacadas acima permitiu uma análise coletiva quanto aos resultados obtidos, à participação dos alunos e aos obstáculos relacionados com a sua implementação nas escolas. As gincanas realizadas pelos grupos de licenciandos permitiram refletir sobre a importância de explorar o lúdico e do desafio junto aos alunos da Educação Básica. Foi possível constatar, na prática, o que estudos e pesquisas têm comprovado: a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Como destaca Chaguri (2006), “o lúdico como instrumento educativo já se fazia presente no universo criativo do homem desde os primórdios da humanidade” e, por isso, é tão importante explorar esses recursos em atividades de ensino. O estudante se expressa, assimila conhecimentos quando está praticando alguma atividade lúdica ou desafiadora. As atividades realizadas na gincana abordavam questões de raciocínio lógico e a contextualização, para tornar a matemática mais significativa, estimulando a cooperação, o trabalho em equipe, a competição sadia, a socialização de saberes, o espírito de solidariedade, o raciocínio e a criatividade dos participantes. Foi possível perceber que, mesmo trabalhando os conteúdos previstos na disciplina, a participação dos alunos foi muito intensa, envolvendo a maioria deles. Na oficina do caleidoscópio, os grupos de licenciando deveriam adaptar atividades para uma turma regular de ensino, destacando aspectos importantes que deveriam ser enfatizados na explicação em sala de aula. Foram abordado conteúdos de geometria, tais como ângulos, polígonos, simetrias e reflexão, etc. e utilizados recursos, como espelhos e transferidores. Um aspecto que chama a atenção no uso dos caleidoscópios é a reflexão de imagens, pois o uso de recursos concretos possibilitou aos alunos experimentar e visualizar nos espelhos as atividades propostas. A curiosidade foi muito grande e a maioria dos alunos se envolveu para responder as questões. Foi um modo de ensinar a geometria de uma forma diferenciada e lúdica, por meio da manipulação de recursos concretos. Com esta atividade, pôde-se despertar a curiosidade dos alunos, que desejavam ver como seria o fim da atividade. Com a elaboração das aulas mediadas, buscou-se capacitar os licenciandos para atuarem em uma nova tendência de ensino: a educação à distância. A internet está cada vez mais possibilitando extrapolar os limites que a distância causa no ensino presencial. Por outro lado, ao preparar uma aula que será assistida por um aluno que não temos contato direto, é necessário estar atento para diversos aspectos, tais como a linguagem utilizada, os recursos visuais, a ênfase em explicações importantes, etc. A atividade foi, para todos, um primeiro contato com esta nova metodologia de ensino na qual a tecnologia é a grande aliada. Pôde-se conhecer um pouco de como ocorre a Educação à Distância, o seu planejamento e elaboração de materiais e recursos. Ao refletir sobre as atividades realizadas, não se deve perder de vista a realidade do ambiente escolar e das condições de atuação do professor da Educação Básica. Em muitos casos, a falta de tempo, salas superlotadas, falta de recursos humanos e materiais acabam fazendo com que o professor não se arrisque a sair de uma “zona de conforto”, na qual a aula tradicional e o livro didático são os principais mediadores. É importante conhecer e experimentar novas metodologias e recursos, mas também é necessário ter condições para implementá-las na prática cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades apresentadas buscaram capacitar os licenciandos, colocando-os em contato com metodologias variadas, estimulando o hábito de proporcionar aos alunos atividades diferenciadas daquelas com quadro e giz, estimulando a criatividade e participação dos alunos. O intuito não é criticar uma aula tradicional, pois ela também tem grande importância na disciplina de matemática, mas possibilitar a oportunidade de conhecer ações diferenciadas, para, então, analisar a relevância de cada uma delas e o momento mais adequado para utilizá-las. As mais variadas atividades se tornam relevantes por contribuírem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, favorecendo a busca e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva. Espera-se assim, contribuir com a formação dos futuros professores, para que possam proporcionar momentos lúdicos, auxiliando na aprendizagem significativa dos alunos e despertando o interesse pela disciplina de Matemática.

REFERÊNCIAS

CHAGURI, J. P. **O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/>> Acesso em: 02 set. 2012.

HENRIQUE, M. Objetivos da Gincana. Disponível em: <<http://murilobraga.blogspot.com.br/2010/04/objetivos-da-gincana.html>> Acesso em: 02 set. 2012.

NEVES, L. O. R. **O Lúdico nas Interfaces das Relações Educativas**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/professoralisandrarte/formacao-de-professor>> Acesso em: 02 set. 2012.